

Apresentação

Os poderes emergentes e a ordem mundial contemporânea: dilemas, tensões e possibilidades



Alexandre Cesar Cunha Leite

Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Brasil e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
alexccleite@gmail.com



Leonardo Ramos

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
lcsramos@pucminas.br



Li Xing

Universidade de Aalborg, Aalborg, Dinamarca
xing@cgs.aau.dk

Apresentamos o dossiê “Os poderes emergentes e a ordem mundial contemporânea: dilemas, tensões e possibilidades”, organizado e publicado na revista Sociedade e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Em função de debates que vem sendo feitos nos últimos anos no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre as Potências Médias (GPPM) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB), temos visto como de extrema importância a organização de eventos e publicações que aglutinem reflexões voltadas para essa temática. Neste sentido, seminários e mesas foram organizados nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), na Encontro da FLACSO/Equador e da International Studies Association (ISA); e, por fim, temos a satisfação de publicar este dossiê que se apresenta como um ponto importante de síntese de reflexões a respeito dos processos de emergência de novas potências médias e seus impactos para a ordem mundial contemporânea.

Tendo em vista as recentes transformações na ordem mundial e na estrutura do capitalismo global, as hierarquias e as correlações de força no âmbito internacional têm passado por mudanças. Neste contexto, novos atores têm buscado se inserir internacionalmente de maneira diferenciada, encontrando neste processo possibilidades e limites. Ao mesmo tempo, nota-se que as respostas dadas pelas potências tradicionais/desenvolvidas têm um aspecto de manutenção do status quo e até mesmo entre os principais países do centro tradicional da ordem mundial vigente há claras diferenças e clivagens em relação a como lidar com tais potências emergentes. Estas, por sua vez, têm reagido de formas distintas às consequências deste cenário incerto e tenso, seja no nível dos Estados envolvidos ou dos atores não-estatais – tendo em vista que tais dinâmicas tendem a impactar também suas respectivas sociedades em um sentido mais amplo.

Em tal conjuntura, são de extrema importância os estudos sobre as potências emergentes e seus respectivos contextos de atuação. Alguns autores têm trabalhado sobre isso, destacando alguns aspectos pertinentes de tais processos (LI, 2019; MENEZES; RAMOS, 2018; LEITE; LI, 2018) – e neste sentido o presente dossiê busca contribuir para o debate em curso. Em especial, nosso objetivo é o de apresentar algumas contribuições relevantes cujo escopo incorpore aspectos transversais, não se reduzindo assim a uma perspectiva estadocêntrica mas também enfatizando a importância de outros atores para o entendimento de tais transformações concernentes aos processos de emergência.

Daniela Secches, Javier Vadell e Leonardo Ramos abrem o dossiê com uma importante discussão teórica e conceitual acerca das teorizações relativas às potências médias e emergentes na Economia Política Internacional. O objetivo dos autores é apresentar uma revisão teórica que seja capaz de delinear algumas proposições sobre as possibilidades e limites analíticos destes conceitos nos dias atuais – algo extremamente relevante a fim de que possamos lidar melhor não apenas com a atual conjuntura, mas também com os artigos subsequentes que compõem o dossiê. Neste mesmo

caminho teórico-conceitual, Ernesto Vivares e Lorena Herrera-Vinelli focam nas dimensões regionais do processo de emergência, especialmente no que diz respeito ao Novo Regionalismo Sul Americano. Assim, os/as autores analisam os múltiplos e contrastantes papéis e limitações das teorias dominantes sobre o regionalismo na Economia Política Internacional em seus estudos sobre o Novo Regionalismo Sul Americano. A ênfase dos autores dá-se nas questões metodológicas, partindo do conceito weberiano de “jaulas conceituais” a fim de interpretar o desenvolvimento teórico neste caso bem como seus limites.

Caminhando rumo a um enfoque mais empírico, Elia Alves, Alexandre Leite e Livia Picchi apresentam uma questão muito pertinente: como a cooperação internacional para o desenvolvimento se desdobra para a arena doméstica? Em termos mais específicos, como as prioridades e dimensões apontadas nestes acordos de cooperação entram na agenda da política pública no âmbito doméstico? Assim, os autores buscam responder tais questões a partir da análise dos acordos bilaterais sobre eficiência energética assinados entre Brasil e países desenvolvidos, da legislação brasileira concernente à política nacional de energia implementada a partir da crise do petróleo nos anos 1970 e do Plano Nacional de Mudança Climática. Neste processo, eles identificam os atores e os mecanismos pelos quais tais programas, que foram originalmente estruturados em países desenvolvidos, influenciaram a política energética brasileira e caracterizam os instrumentos, neste caso, dos acordos de cooperação entre as partes. Por fim, os autores destacam que a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento condicionou o conteúdo dos programas de eficiência energética que foram adotados, sinalizando que a política externa brasileira tem um papel importante na política de energia brasileira – em outras palavras, destacando alguns elementos empíricos da emergência brasileira.

A política externa brasileira em termos gerais é o foco da atenção de alguns dos artigos do presente dossiê. Neste sentido, Marcos Alan Ferreira e Juliana Medeiros, assim como Roberto

Menezes e Natalia Fingeremann dão uma atenção significativa à análise da política externa brasileira em casos específicos. Marcos Alan Ferreira e Juliana Medeiros focam na ascensão do crime organizado transnacional e, uma vez que a fronteira entre Brasil e Paraguai é a rota mais tradicional do tráfico de drogas na América do Sul, tais países têm um papel fundamental no desenvolvimento das atividades transnacionais ilegais na região sul-americana. Tais processos têm levado Brasil e Paraguai a empreender esforços conjuntos – cooperativos –, incluindo o âmbito militar, demonstrando, neste sentido, alguns aspectos e dilemas implícitos dos processos de emergência do Brasil. Roberto Menezes e Natalia Fingeremann, por sua vez, destacam a política externa brasileira durante o governo de Dilma Rousseff, particularmente com relação à Cooperação Sul-Sul no período em questão (MARTÍN, 2016). Tais autores examinam as mudanças nas forças políticas domésticas no período que moldaram a Cooperação Sul-Sul, particularmente a cooperação técnica no governo de Dilma Rousseff.

Tendo a cooperação como seu *leitmotif*, os trabalhos de Clarisa Giaccaglia e María Dussort; e Pablo Nemiña e Juan Larralde mudam o foco do dossiê para o aspecto multilateral da emergência. Assim, o primeiro artigo busca analisar o papel das potências emergentes nos fóruns multilaterais levando em consideração duas questões específicas: energia e patentes farmacêuticas, buscado desta maneira identificar se as potências emergentes têm reforçado ou questionado as diferentes organizações multilaterais associadas à hegemonia do Atlântico Norte. Seguindo esta mesma preocupação com o âmbito multilateral, Pablo Nemiña e Juan Larralde direcionam suas atenções para o Fundo Monetário Internacional (FMI) e sua relação com os países da América Latina e Caribe, especialmente durante a década seguinte à crise financeira. Neste contexto, o FMI tem desempenhado três diferentes papéis desde a crise: prestador, garantidor e, de forma sem precedentes, devedor.

Toda discussão sobre a emergência na política mundial, suas possibilidades, limites e dilemas tem que lidar necessariamente com a China e sua influência nestes processos (BLINDER, 2019;

LIMA, 2019; LI, 2019). Neste sentido, tanto a contribuição de Augusto Teixeira Jr. e Peterson Silva, quanto a de Raphael Padula e Felipe Fernandes enfatizam aspectos da segurança internacional concernentes ao papel da China na política mundial contemporânea. Augusto e Peterson destacam os determinantes militares da postura estratégica da China na conjuntura internacional contemporânea, particularmente após as reformas militares introduzidas por Xi Jinping em 2015. Os autores destacam como a China tem lidado com sérios desafios ao combinar modernização militar e desenvolvimento pacífico em um ambiente estratégico marcado pela lógica da balança de poder, e como tais elementos poderiam impactar nas questões de segurança em uma escala global. Raphael Padula e Felipe Fernandes, partindo de uma perspectiva geoestratégica, apresentam uma análise sobre o Mar do Sul da China e sobre como se trata de um espaço estratégico para que a China atinja seus interesses políticos, econômicos e militares. Particularmente, trata-se de um espaço estratégico devido aos seus recursos naturais e sua posição estratégica para a segurança e a projeção chinesas nos âmbitos econômico e militar.

Em suma, este dossiê cobre uma série de importantes questões e agendas de pesquisa sobre os processos de emergência e suas consequências. Além disso, neste processo ele apresenta uma gama de atores e áreas temáticas, como segurança, EPI e instituições, por exemplo. Obviamente não se trata de um trabalho com caráter conclusivo, mas esperamos que ele possa contribuir para aqueles que buscam lidar, de uma forma mais satisfatória, com a política mundial contemporânea.

Referências

BLINDER, Daniel. Geopolítica de las tecnologías estratégicas y no estratégicas. **Estudos Internacionais**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 42-57, 2019. <https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2019v7.n2.p42>

LEITE, Alexandre Cesar Cunha; Li, Xing. Introduction: China and Brazil at BRICS: "Same Bed, Different Dreams?" **Journal of China and International Relations**, Aalborg, Special Issue, p. 1-7, 2018. <https://doi.org/10.5278/ojs.jcir.v0i0.2261>

LI, Xing (Ed.) **The International Political Economy of the BRICS**. London: Routledge, 2019.

MENEZES, Roberto Goulart; RAMOS, Leonardo. 10 anos da crise financeira (2008-2018): Leituras e interpretações. **Conjuntura Internacional**, Belo Horizonte, v.15 n.2, p.1-2, 2018. <https://doi.org/10.5752/P.1809-6182.2018v15.n2.p1>

MARTIN, Rafael Dominguez. En los pliegues de la historia: Cooperación Sur-Sur y procesos de integración en América Latina y el Caribe. **Estudios Internacionais**, Belo Horizonte, v. 4 n. 2, p. 57-78, 2016. <https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2016v4.n2.p57>

LIMA, Marcos Costa. Impacts of Chinese economy and its global geopolitics: after the slowdown. **Estudios Internacionais**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 21-41, 2019. <https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2019v7.n2.p21>